

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Gde RAC

Class.: 22

Data: 17.05.86

Pg.: _____

**Índios arredios matam
190
família no Mato Grosso**

Porto Velho — Apenas um dos oito mortos a flechadas e bordunadas pelos índios Enêuê-Nauê, na semana passada, em Juína-MT, foi identificado por funcionários da Funai de Vilhena, durante uma excursão à área do massacre, nas últimas 48 horas. Os índios mataram uma família inteira — um casal e seis filhos menores —, às margens do rio Canoas e os corpos, de acordo com o sertanista Aimoré Cunha da Silva, administrador Regional da Funai em Vilhena, encontravam-se em adiantado estado de decomposição.

A Funai identificou o chefe da família, Antônio Ferreira, cuja mulher era conhecida pelo apelido de *Velha*. Entre as crianças, uma era ainda de colo e a mais velha tinha 13 anos.

“Foram todos sepultados no próprio local, por nossos companheiros” — informou Aimoré. Policiais Militares e três intérpretes Nambikuara acompanharam a missão.

Segundo missionários da Operação Anchieta-Opan —, apesar de já contactados, os Enêuê-Nauê, que são cerca de duzentos índios, são ainda arredios e só aceitam aproximação com pessoas que atuam na reserva.

Na área onde a família de Antônio Ferreira foi chacinada, que totaliza 39 mil hectares, o fiscal da secretaria Estadual da Fazenda de Mato Grosso, Joaquim Campos Dourado, vendeu lotes a quatro pessoas. Estas, por sua vez, venderam a outras 16 famílias, entre as quais a de Ferreira. Algumas dessas famílias venderam madeira de seus lotes às empresas paranaenses Estil e Paulicéia, que possuem escritório em Cuiabá. As madeiras, conforme denúncias da Funai, enganaram a Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF — em Mato Grosso, fornecendo documentação como se as propriedades se situassem no Município de Diamantino.